



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10789 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 21 - Trabalho e Educação

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO E A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DE MOISEY M. PISTRAK

Marilei Leal da Cruz - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Franciele Soares dos Santos - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO E A EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DE MOISEY M. PISTRAK

Neste texto, refletimos sobre a Escola Única do Trabalho, que faz parte do legado da Pedagogia Socialista Soviética, bem como sobre a experiência educacional desenvolvida por Moisey M. Pistrak. Objetivamos situar, mesmo que brevemente, a relevância do legado da Pedagogia Socialista Soviética e reafirmar a importância desta para o avanço da pedagogia marxista e o enfrentamento da pedagogia do capital na atualidade. Para a sua elaboração, foi realizado estudo de alguns dos documentos históricos escritos pelo Comissariado do Povo para a Educação - Narkompros, presidido até 1929 por Anatoli Vassilievitch Lunatcharsky.

Estes documentos são encontrados em anexo no livro “A Construção da Pedagogia Socialista” (2017), de autoria de Nadezhda Konstantinovna Krupskaya. Realizamos também, estudo bibliográfico das principais obras escritas por Moisey Pistrak: Fundamentos da Escola do Trabalho (2003, 2018), A Escola-Comuna (2009) e Ensaio sobre a escola politécnica (2015). Destacamos ainda, que esta produção é parte da pesquisa de mestrado em andamento, sendo esta realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação - nível Mestrado da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste.

Na primeira parte do texto abordamos aspectos relacionados aos princípios e fundamentos que foram determinantes para o processo de organização da proposta da Escola Única do Trabalho. Na segunda parte, explicitamos a experiência coordenada e desenvolvida por Moisey M. Pistrak na Escola-Comuna Lepeshinski, assinalando, a importância das categorias pedagógicas que reforçam a relação trabalho e educação, como elemento

fundamental que liga a prática educativa a vida, e que, portanto, deveriam ser constituintes da nova forma escolar. Nas considerações finais, reforçamos a necessidade de a Pedagogia Socialista Soviética ser conhecida, apropriada e potencializada na atualidade, por estudantes e educadores, como forma de enfretoamento à Pedagogia do Capital.

Os educadores socialistas compreenderam a necessidade da organização de uma escola que rompesse com a forma histórica escolar capitalista, pois a pedagogia socialista soviética tinha como objetivo repensar o trabalho pedagógico e construir uma antítese à forma histórica escolar capitalista. Logo após a Revolução Russa, foram criados vários órgãos educacionais: O Ministério da Educação Nacional; A Comissão Estatal para a Educação; O Comitê Executivo dos Soviotes; O Comitê Estatal para a Educação Nacional; e a Assembleia Constituinte, que tratavam sobre as questões da educação. Estes órgãos produziram diversos documentos que expressavam a compreensão da importância da educação pelo trabalho na formação humana e para a construção da nova sociedade socialista.

Na Deliberação do Comitê Executivo Central de Toda a Rússia (1918), documento que aborda o regulamento sobre a Escola Única do Trabalho da República Socialista Federativa Soviética, é esclarecido que: “*Artigo 1º*. “É atribuído o nome Escola Única do Trabalho a todas as escolas da República Socialista Federativa Soviética, que estejam na jurisdição do Comissariado do Povo para a Educação, com exceção das instituições de ensino superior” (CVERDLOV et al, 1918, p. 275). Neste mesmo documento, a partir do artigo 12, encontramos os princípios fundamentais da escola do trabalho:

Artigo 12º. Na base da vida escolar deve estar o trabalho produtivo, não como meio de pagamento dos gastos de manutenção das crianças e não só como método de ensino, mas especialmente como trabalho produtivo socialmente necessário. Ele deve ser fortemente organizado em ligação com o ensino, lançando a luz do conhecimento a toda a vida circundante. Gradualmente sendo cada vez mais complexo, devendo ir além do entorno imediato da vida da criança, o trabalho produtivo deve familiarizar a criança com uma ampla variedade de formas de produção, até as mais complexas (CVERDLOV et al, 1918, p. 278-279).

Podemos notar que, desde o início, o trabalho como princípio educativo era um elemento central na construção da Pedagogia Socialista Soviética. A Declaração sobre “Os Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho (1918)”, de autoria de Lunatcharsky, apresenta as mudanças e as principais características das novas escolas soviéticas, ocasionadas pela reforma educacional após a revolução. Para ele:

A reforma da escola, depois da Revolução de Outubro, tem obviamente o caráter de um ato de luta das massas pelo conhecimento, pela educação. O Comissariado da Educação deve, o mais rapidamente possível, destruir os privilégios de classe também neste campo, que talvez seja o mais importante. A questão não está em apenas torná-la

acessível para todos na forma como ela é, pois que assim como ela foi feita pelo regime passado, ela não serve para as massas trabalhadoras. Trata-se de sua reconstrução radical no espírito de uma escola verdadeiramente popular (LUNATCHARSKY, 1918, p. 286).

Do ponto de vista dos educadores socialistas, a nova escola além de ser gratuita e acessível, deveria ser única e do trabalho. Os educadores socialistas defendiam a educação politécnica, que proporcionava para as crianças “[...] na prática, o conhecimento dos métodos de todas as mais importantes formas de trabalho, em parte na oficina escolar ou na fazenda escolar, em parte nas fábricas, usinas e semelhantes” (LUNATCHARSKY, 1918, p. 290). Vale ressaltar que o Plano de estudos era pensado e efetivado por métodos de apropriação por meio do trabalho.

De fato, o trabalho era muito valorizado e sua prática levada a sério. Na Declaração, fica evidente que o trabalho é a base do ensino na nova escola, “[...] devendo ser trabalho verdadeiramente produtivo, com participação verdadeira do estudante na vida econômica do país” (LUNATCHARSKY, 1918, p. 294). Contudo, o autor indica que o trabalho não pode representar riscos à saúde das crianças e dos jovens, e ainda, este deveria ser de natureza politécnica, possibilitando a aprendizagem dos fundamentos científicos de vários ramos da produção, como também a base das ciências sociais e naturais.

Moisey M. Pistrak foi um dos educadores que contribuiu no processo de construção e materialização dos princípios da Escola Única do trabalho, nas experiências que coordenou no âmbito das Escolas Comunas. Sob a direção de Pistrak, a Escola-Comuna Lepeshinski foi a que mais se destacou, apresentando os primeiros resultados da nova organização escolar socialista. Ainda que pequeno, o progresso era visível. Com criatividade e muito esforço, o pedagogo russo tratava principalmente dos problemas educacionais; dos métodos de ensino; e sobre o papel do trabalho como o cerne da nova escola soviética. Pois, a escola em construção, também fazia parte do projeto de transformação social. Pistrak foi fuzilado em 1937 juntamente com um grupo de destacados pedagogos socialistas, suas reflexões foram embasadas em sua prática de professor e militante socialista que desejava construir uma proposta pedagógica que atendesse aos interesses da sociedade comunista.

Em 1924, escreveu “Os problemas fundamentais da Escola do Trabalho”, em que apresentou elementos essenciais para o entendimento da proposta educacional socialista. Segundo Pistrak (2003), para o desenvolvimento de uma educação baseada nos fundamentos do socialismo, torna-se necessária a compreensão de três elementos centrais: a) sem teoria pedagógica revolucionária não pode haver prática pedagógica revolucionária; b) a teoria marxista é a teoria da transformação; c) a teoria pedagógica comunista só se tornará ativa e eficaz quando o próprio professor assumir o papel de um militante social ativo no seio da nova escola.

Pistrak (2018) afirma que a escola precisa ter finalidades sociopedagógicas, elencando

categorias pedagógicas que formavam a base da escola do trabalho: a estreita ligação com a *atualidade* daquele período histórico, ou seja, a própria revolução; o *trabalho como princípio educativo*; e, a *auto-organização* dos estudantes. Em síntese, a atualidade significava a luta contra o imperialismo capitalista, na busca pela solidificação da revolução, que é a construção de uma sociedade sem classes sociais. Com isso, ao mesmo tempo em que estuda a atualidade a escola também tem o poder de transformá-la. Dessa forma, o autor explica:

Atualidade é tudo aquilo que na vida social de nosso tempo tem requisitos para crescer e se desenvolver, que se reúne em torno da revolução social vitoriosa e servirá para a construção da nova vida. Mas a atualidade também é aquela fortaleza capitalista contra a qual a revolução mundial conduz o cerco. Em resumo, a atualidade é o imperialismo em sua última fase e o poder soviético como ruptura *no front* do imperialismo, como brecha na fortaleza do capitalismo mundial. [...] A atualidade deve ser compreendida como luta que se trava na brecha que foi aberta; toda esta luta será ampliada, exacerbada e crescerá enquanto a vitória não vem pela revolução (PISTRAK, 2018, p. 42).

Mas, para educar pela atualidade, a escola precisa estar devidamente organizada, ela necessitava realizar um trabalho formativo com conteúdos diferentes daqueles lecionados na escola burguesa. A atualidade, antes ofuscada pelos velhos métodos da escola classista, naquele momento assumia a questão fundamental a ser entendida. Para isso, todo o trabalho pedagógico deveria estar focado no estudo da atualidade, compreendendo os fenômenos sociais a partir do ponto de vista marxista, rompendo com os antigos valores da velha escola. A revisão dos conteúdos escolares para a escola do trabalho foi definida pela atualidade daquele período, que era a revolução socialista. A construção da pedagogia soviética aconteceu ao mesmo tempo em que os educadores socialistas se esforçavam para se distanciar das práticas do antigo programa, o que implicava em um novo método de estudo, como destaca Pistrak:

O objetivo da escola não é apenas *conhecer* a atualidade, mas *dominá-la*. E aqui os métodos antigos de ensino são inúteis. É preciso tomar os fenômenos em suas relações mútuas, nas interações e dinâmica; é preciso demonstrar que os fenômenos da atualidade são parte essencial de um mesmo processo histórico geral de desenvolvimento; é preciso esclarecer a essência dialética do meio que nos cercam (PISTRAK, 2018, p. 45).

Para desenvolver a auto-organização as crianças precisavam passar por uma série de experiências organizativas nos mais variados órgãos. Cada estudante deveria saber dirigir as tarefas coletivas com a criatividade exigida para cada momento, mas também precisava aprender a se subordinar aos seus colegas. De acordo com Pistrak, tudo isso tem de ser encarado com discernimento e responsabilidade, por cada criança e cada jovem. Nesse sentido, a auto-organização dos estudantes é um instrumento de formação e também um meio para alcançar os objetivos da escola. Para entender melhor sobre o significado da auto-

organização, Pistrak explica dois pontos importantes: primeiro, que a constituição dos coletivos infantis é a base para a existência da auto-organização, pois esses órgãos desenvolvem a noção de coletividade e unem as crianças em prol de um interesse coletivo.

Nas obras do autor, podemos perceber a ênfase na conexão entre a escola e a vida, o que reafirma ainda mais a pedagogia socialista soviética como uma pedagogia social. Se a atualidade é definida por Pistrak como o estudo da realidade atual vivida pela sociedade e as pessoas como protagonistas desta história, então podemos entender a atualidade como o estudo da luta de classes travada historicamente, entre a burguesia e o proletariado. Logo, o trabalho se torna o elemento central, pois a luta é justamente pela construção de uma nova sociedade, sem a existência de classes sociais e com formas sociais de trabalho mais justas. Dessa maneira, o trabalho também ocupa papel fundamental na escola, adentrando “[...] como um elemento social e socioeducativo, unificando ao redor de si todo o processo formativo-educativo” (PISTRAK, 2018, p. 56).

Na proposta educativa e escolar de Pistrak, o trabalho era compreendido como elemento constituinte do ser humano, princípio educativo e condição necessária à emancipação humana e à formação omnilateral. Assim, as Escolas-Comunas coordenadas por Pistrak tinham como princípios chave: o trabalho, a auto-organização e a atualidade, sendo praticadas desde o início do processo de escolarização. Faziam parte deste processo a auto-organização dos estudantes, o autosserviço e a auto-direção. Para Pistrak, o autosserviço era uma necessidade que nasceu em razão da condição miserável de existência das comunas, algo que passou a fazer parte do sistema educativo e formativo dos estudantes e professores. Nas palavras do autor:

[...] de um lado, é *necessidade*, causada pelas condições materiais de existência. [...]. Por outro lado, independentemente das condições materiais, nós transferimos para as mãos das crianças este ou aquele trabalho, particularmente aquele que ou tem caráter de autosserviço pessoal (arrumação da cama, remendos, costura parcial etc.), ou que dá espaço para iniciativa e criatividade (mutirão de fim de semana, trabalhos de massa), ou que são úteis pelas condições de trabalho, para a saúde das crianças (participação moderada nos trabalhos rurais no verão). [...] o trabalho em autosserviço reduz-se ao seguinte: *limpeza do prédio*, trabalho na *cozinha*, na *cantina*, organização da *sauna* e cuidados com *alavanderia*, *calefação do prédio*, organização da *sala hospitalar e ambulatório*, entre outros tipos de trabalho (PISTRAK, 2009, p. 219-20-21-22-23).

Todas as crianças se envolviam na direção e organização do trabalho escolar, era “[...] a ideia básica da auto-direção: autonomia razoável e real dos estudantes na esfera da sua vida espiritual, física e social” (PISTRAK, 2009, p. 262), na construção da nova escola para a nova sociedade, mediada pelo trabalho como princípio educativo e diretivo. Portanto, a tarefa da escola é, “[...] de forma *organizada*, conduzir as crianças no meio ambiente social. [...] é preciso ajudar as crianças a tornarem-se participantes da grande vida social, [...] porque isso é a sua necessidade real atual” (PISTRAK, 2009, p. 271-2).

As práticas educativas do educador russo estavam entrelaçadas com a organização e construção do socialismo. Pistrak, realizou análises sobre a prática dos professores naquele contexto de mudanças e concluiu que não era somente o povo que precisava de uma nova educação, mas também os professores, para poder desenvolver um trabalho útil e necessário para a revolução. Os professores, compreendendo sua função política na edificação da nova sociedade, deveriam tornar-se sujeitos ativos e conscientes na criação do socialismo. Pistrak (2018) discute sobre problemas teóricos e práticos enfrentados pelos professores no cotidiano escolar, relacionados à metodologia, à didática, à organização e escolha dos materiais, entre outros.

De acordo com ele, essas questões eram fruto da velha forma escolar burguesa, que precisava ser superada pela nova escola do trabalho. O educador dizia que na busca da solução dos problemas teóricos e práticos, os professores devem ter consciência de que “[...] a pedagogia marxista pode e deve ser, antes de tudo, uma teoria sociopedagógica ligada às questões de desenvolvimento das relações sociais atuais, iluminadas pelo marxismo [...]” (PISTRAK, 2018, p. 30).

Buscar compreender o legado que a Revolução Russa nos deixou, por meio de um arcabouço teórico e prático de experiências educativas que culminaram na construção da Pedagogia Socialista Soviética, é um grande desafio. De acordo com Bahniuk e Dalmagro (2021), precisamos considerar que o período pós-revolucionário foi marcado pela existência simultânea entre as velhas e as novas políticas e relações sociais. Assim, a Revolução estava permeada de contradições, pois a Rússia e as demais nações que formavam a URSS buscavam a construção do socialismo em meio ao mundo capitalista.

Além disso, o país vivia uma situação de desordem econômica, política e social, fome, pobreza, atraso industrial, analfabetismo, entre outras limitações, herdadas do imperialismo czarista. Portanto, para construir uma nova sociedade os bolcheviques e os sovietes enfrentaram muitos desafios, que exigiu persistência, criatividade e trabalho. Os revolucionários dedicaram atenção especial para as crianças e os jovens, investindo no desenvolvimento da Pedagogia Socialista Soviética que procurou a articulação entre o trabalho, a educação e o ensino, possibilitando a participação de todos na vida social e política. Neste contexto, a escola única do trabalho, assumiu um papel importante na formação dos lutares e construtores da nova sociedade. Pois, para os educadores socialistas “[...] cada estudante deve tornar-se um lutador e um construtor. A escola deve esclarecer a ele para quê, contra quem e por quais formas ele deve lutar, o que e como ele deve construir e criar” (PISTRAK, 2018, p. 47).

Apesar da Pedagogia Socialista Soviética ter sido uma experiência ensaiada no início do século XX, ela possui enorme validade atualmente, considerando que ainda vivemos sob o modo capitalista de produção. As propostas pedagógicas das escolas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a auto-organização dos estudantes nos momentos de ocupação das escolas de nível médio no ano de 2016, os cursos de formação política

proporcionados por partidos de esquerda, os movimentos sociais e o engajamento da juventude na política representam os germes da Pedagogia Socialista Soviética na nossa atualidade, permeadas pela relação entre o trabalho, a educação e o ensino.

Portanto, entendemos que esta precisa ser conhecida, apropriada e potencializada na atualidade, por estudantes e educadores, especialmente na rede pública, considerando que a escola é um terreno de luta de classes e a educação tem sido disputada historicamente. Nesta batalha, o legado da pedagogia socialista soviética representa uma alternativa para a classe trabalhadora, para construção e avanço da pedagogia marxista na atualidade, e em oposição à pedagogia do capital.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho e educação; Pedagogia Socialista Soviética; Escola Única do Trabalho; Moisey M. Pistrak.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHNIUK, Caroline; DALMAGRO, Sandra L. Pistrak, Shulgin e a pedagogia soviética nos anos de 1920. In: **Educação e Revolução: a Pedagogia Socialista Soviética**. Orgs: Leandro Eliel e Valter Pomar. São Paulo: ELAHP: Escola Latino-americana de História e Política, 2021, p. 107 a 129.

CVERDLOV, Yakov M. et al. Deliberação do Comitê Executivo Central de Toda a Rússia (1918). In: KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A Construção da Pedagogia Socialista**. 1 edição, São Paulo, Expressão Popular, 2017, p. 275 a 284.

LUNATCHARSKY, Anatoli V. Declaração sobre os Princípios Fundamentais da Escola Única do Trabalho (1918). In: KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A Construção da Pedagogia Socialista**. 1 edição, São Paulo, Expressão Popular, 2017, p. 285 a 308.

LUNATCHARSKY, Anatoli V. Proclamação do Comissário do Povo para a Educação (1917). In: KRUPSKAYA, Nadezhda K. **A Construção da Pedagogia Socialista**. 1 edição, São Paulo, Expressão Popular, 2017, p. 267 a 273.

PISTRAK, Moisey M. **A Escola-Comuna**. Trad. de Luiz Carlos de Freitas e Alexandra Marenich. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, Moisey M. **Ensaio sobre a Escola Politécnica**. Trad. de Luiz Carlos de Freitas e

Alexey Lazarev. 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. Tradução de Luiz Carlos de Freitas. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2018.